

## A MAGIA DO CIRCO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andressa Menezes<sup>1</sup>

Hildegard Susana Jung<sup>2</sup>

Louise de Quadros da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como tema a ludicidade e o circo na educação Infantil. O objetivo consiste em narrar a experiência do estágio supervisionado do Curso de Pedagogia desenvolvido em uma turma de nível III da educação infantil. Para isso, a investigação de cunho qualitativo se ancora em uma pesquisa bibliográfica, além do estudo de caso por relato de experiência como abordagem metodológica. Como principais resultados da pesquisa destacamos que o tema circo: a) oferece a oportunidade de desenvolver a expressão e as linguagens; b) potencializa o trabalho com as artes visuais, como prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); c) promove a aprendizagem de forma natural. Concluímos que a aprendizagem proposta pelo tema circo extrapola a dimensão da expressão corporal, permitindo, por meios lúdicos, além do conhecimento e percepção do próprio corpo e do espaço do corpo do outro, a diversão, o lazer e a socialização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ludicidade; Educação Infantil; Estágio Supervisionado; Interdisciplinaridade.

## THE MAGIC OF THE CIRCUS IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN IN THEIR EDUCATION

**ABSTRACT:** This research has as its theme the playfulness and the circus in Infantile education. The objective is to narrate the supervised internship experience of the Pedagogy Course developed in a level III class of early childhood education. For this, the qualitative research is anchored in a bibliographical research, besides the case study by report of experience as a methodological approach. As main results of the research we emphasize that the circus theme: a) offers the opportunity to develop the expression and the languages; b) enhances the work with the visual arts, as predicted by the National Curricular Common Base (BNCC); c) promotes learning in a natural way. We conclude that the learning proposed by the circus theme extrapolates the dimension of the corporal expression, allowing, through playful means, beyond the knowledge and perception of the body itself and the space of the body of the other, fun, leisure and socialization.

**KEYWORDS:** Playfulness; Child education; Supervised internship; Interdisciplinarity.

<sup>1</sup> Universidade La Salle Canoas. Graduada em pedagogia pela Universidade La Salle Canoas. E-mail: enezesdessa@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente do Curso de Pedagogia e colaboradora do PPG Educação da Universidade La Salle Canoas. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. Universidade La Salle Canoas. Graduada em pedagogia pela Universidade La Salle Canoas. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br

<sup>3</sup> Mestranda em Educação na Universidade La Salle Canoas. Bolsista CAPES/PROSUP. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. Universidade La Salle Canoas. Orcid: orcid.org/0000-0002-8632-3374. E-mail: louise.quadrosdasilva@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo infantil tudo é brincadeira e diversão, de modo que atividades mais dinâmicas e diferenciadas são as que mais atraem. Por isso, vemos a importância da ludicidade na educação, principalmente infantil, época em que o indivíduo mais precisa de apoio para descobrir as possibilidades do mundo e de seu próprio ser. Neste sentido, Rafalski, Pedrosa e Isobe, (2018, p. 71) salientam a importância do “[...] desenvolvimento de atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento físico, psicológico, social, e intelectual, respeitando as singularidades de cada criança.”.

A importância da ludicidade evidencia-se a partir dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil descritos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BNCC, 2018): Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; e Conhecer-se. Desse modo destacamos a brincadeira, que deve ocorrer por meio de diferentes formas, espaços e tempo, “[...] ampliando e diversificando o acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.” (BNCC, 2018, p. 38).

Nesse seguimento, na Educação Infantil, o desenvolvimento e as aprendizagens têm como base as interações e a brincadeira, assegurando os direitos já descritos. A BNCC (2018) apresenta cinco campos de experiências que reafirmam a importância da ludicidade: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Desse modo, a presente pesquisa, de cunho qualitativo, consiste em um relato de experiência com descrição das observações realizadas e atividades desenvolvidas. Temos como objetivo narrar a experiência do estágio supervisionado do Curso de Pedagogia em uma turma de nível III da educação infantil. O projeto objetivou, por meio de atividades lúdicas e o tema circo, instigar a criatividade e a curiosidade nas crianças. Para isso, a estagiária buscou, por meio da estimulação da criatividade e da imaginação trazidas pelas figuras circenses, o desenvolvimento cognitivo. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica que, conforme Gil (2008, p. 51) “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Referente ao

relato, segundo o mesmo autor, refere-se a um estudo profundo de um ou poucos objetos, a fim de compreendê-los de forma ampla e detalhada. As observações para o relato de experiência foram obtidas por meio do estágio supervisionado em uma escola particular localizada em um município da região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Após esta breve introdução, apresentamos o referencial teórico a fim de dar suporte aos achados. Em seguida, realizamos o relato de experiência com a contextualização da instituição e da turma pesquisada, bem como os acontecimentos observados. Apresentamos na sequência nossas reflexões e inferências sobre os achados da pesquisa, e chegamos, então, às considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Dal Soto (2018, p. 46) as crianças são mais curiosas, possuem uma imaginação apurada, além de serem sensíveis, o que, segundo o autor, faz com que elas necessitem vivenciar processos de descobertas. Neste sentido, Marcellino (2000) afirma que atualmente as crianças têm perdido a ludicidade em suas atividades e, por isso, argumenta que seria interessante manter o domínio lúdico na infância por meio do brinquedo e da brincadeira. Segundo a BNCC,

[...] conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras (MEC, 2017, p. 41)

Huizinga (1971) acredita que as atividades lúdicas instigam o indivíduo a demonstrar sua bagagem cultural. Além disso, as brincadeiras podem auxiliar no desenvolvimento da criança, pois possibilitam a aprendizagem natural (MARTINS, 2015; DAL SOTO, 2018). Desta maneira, a ludicidade se caracteriza como princípio norteador para a educação infantil, segundo Rafalski, Pedrosa e Isobe (2018).

No mesmo sentido temos a compreensão de Kishimoto (2011, p. 12) que entende as brincadeiras como “[...] formas privilegiadas de desenvolvimento e apropriação do conhecimento pela criança e, portanto, instrumentos indispensáveis da prática pedagógica e componente relevante de propostas curriculares”. Segundo

Fortuna (2000) é fundamental oferecermos atividades lúdicas, pois são momentos de prazer que se diferenciam das atividades tradicionais escolares, com momentos de maior espontaneidade. A origem da palavra lúdico, segundo Martins (2015, p. 17): “vem do latim *“Ludus”* que significa jogos e o brincar de forma espontânea, mas conceituá-la se torna complexo, pois para definir o termo lúdico, faz-se necessário pensar na sua conceituação bastante imprecisa devido às múltiplas ações que designa.”.

Essa metodologia é focada na compreensão, interpretação, observação, verificação, oralização, produção (recriação) e socialização. Assim, utiliza todas as ações reflexivas e ativas que giram em torno do recurso visual e concreto com que as crianças têm contato: imagens, histórias, visitas às paisagens do espaço escolar, vídeos, canções, jogos referentes ao tema, material literário, bem como as possibilidades de (re)criação como recurso didático para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem da temática em foco. Fortuna (2000) explica que atividades baseadas na ludicidade não são, necessariamente, aquelas que se utilizam de jogos, mas sim, aquelas que apresentam características do brincar.

No mesmo sentido, a autora esclarece que a abordagem lúdica se trata da possibilidade de desenvolver a espontaneidade, a imaginação, a expressão, os sentimentos, a relação com o outro e consigo mesmo (FORTUNA, 2018). Com relação ao trabalho em sala de aula, Fazenda (1991, p. 82-83) explica que neste espaço vivemos “[...] a ‘produção em parceria com nossos alunos’, pois o propósito do professor é aproximar-se sempre das questões específicas que mais inquietam os alunos e são essas inquietações que abrem caminho para as pesquisas interdisciplinares”. Outro autor adepto às atividades interdisciplinares é Santomé (1998, p. 227), o qual salienta que:

[...] na prática cotidiana, na instituição escolar, as diferentes áreas do conhecimento e experiência deverão entrelaçar-se, complementar-se e reforçar-se mutuamente, para contribuir de modo eficaz e significativo com o trabalho de construção e reconstrução do conhecimento e dos conceitos, habilidades, atitudes, valores hábitos que uma sociedade estabelece democraticamente ao considerá-los necessários para uma vida mais digna, ativa, autônoma, solidária e democrática.

Nesse sentido, vemos o circo como uma das mais antigas manifestações culturais e uma possível forma de aliar a brincadeira ao desenvolvimento cognitivo. Atividades que envolvem o circo são bastante atrativas e motivadoras, e por serem

ações diferenciadas do cotidiano escolar, podem ser aplicadas na escola e pensadas para a educação. Desse modo, “a Atividade Circense é tratada com os alunos como um saber relativo à Cultura Corporal, de maneira que possam promover a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação artística, através do lazer no âmbito pedagógico” (CARAMÊS et al., 2012, p. 183). Assim,

De igual modo, em se tratando da relevância social, tratar as Atividades Circenses como uma manifestação lúdica do lazer já que essas atividades podem ser consideradas como interesse artístico no âmbito do lazer e, também, representam a fantasia, o imaginário infantil e a diversão. Dessa forma, as crianças permanecem envolvidas com o lúdico, por meio do desenvolvimento da expressão corporal, o conhecimento sobre o corpo com jogos, brincadeiras e atividades. Cabe também propor resoluções de problemas e o desenvolvimento das relações sociais. (CARAMÊS et al., 2012, p. 178)

Admitimos que a interdisciplinaridade propõe novas relações entre as disciplinas, ampliando os espaços de intercâmbio dinâmico e experiências pedagógicas inovadoras. Assim, a interdisciplinaridade é uma oportunidade concreta para a revisão das relações com o conhecimento, entrelaçando os saberes e as pessoas, ampliando na prática o conceito de construção coletiva. O circo pode ser utilizado apenas como prática para atividade física, mas isso é raro, pois o circo também é arte. Desta forma, trabalha criatividade e estética, no sentido artístico e não de beleza, e através das atividades circenses a criança pode encontrar um canal para demonstrar aquilo que deseja e não consegue simplesmente falar, como sentimentos, anseios e dúvidas.

Brincando é possível que a criança experimente situações que por medo do erro não faria (FORTUNA, 2018). Além da (re)criação de personagens, pode ser trabalhado o sistema de escrita, observando o valor sonoro das letras, fazendo comparações com os seus nomes e com os nomes dos colegas. Pode ser utilizada a escrita manual com o lápis, a procura, recorte e colagem, ou um quebra-cabeças.

[...] a apropriação da linguagem escrita pela criança, se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, fazendo-se presente em atividades prazerosas, em situações comunicativas diversas, onde as crianças possam comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo por meio da linguagem escrita (BRASIL, 2013, p. 94).

O palhaço, personagem tão importante e reconhecido do circo, não está apenas presente nele, mas tem a intenção de levar alegria a qualquer lugar, como nos hospitais. É interessante apresentar às crianças os Doutores da Alegria, que em vinte e sete anos de atividade, já visitaram milhares de crianças hospitalizadas, seus familiares e profissionais da saúde, levando em consideração que “[...] as duplas de palhaços subvertem a rotina hospitalar e propõem novos sentidos para a experiência de internação” (DOUTORES DA ALEGRIA, 2018).

As atividades circenses adaptadas à sala de aula proporcionam uma série de articulações (CARAMÊS et al., 2012). No quadro 01, que segue, apresentamos as atividades e algumas de suas possibilidades, que são infinitas.

Quadro 01: possibilidades das atividades circenses em sala de aula.

<b>Atividade</b>	<b>Algumas possibilidades</b>
As atividades com “bolas”, os malabares	Possibilitam desenvolver no aluno o raciocínio lógico, a coordenação motora, o domínio visual e a psicomotricidade. Durante a confecção das bolinhas é possível vincular conceitos de textura e forma, como liso, crespo, perfeito, imperfeito.
As acrobacias	Propiciam conceitos de flexibilidade, de equilíbrio, e possibilitam um trabalho que envolve a memória. Pode-se vincular o ensino de ciências, no sentido de o aluno fazer comparações com o funcionamento do corpo, destacando suas partes. A relação com a Geografia pode ser feita durante a análise das condições do local onde serão efetuadas as práticas acrobáticas, visualizando o tipo de solo, as condições de vento e a chuva.
O Poi de Fitas	Possibilita trabalhar as noções de lateralidade, direção, ritmo, organização espacial, bem como girar e balançar, sendo capaz de vincular ao ensino de Ciências, criando relações com as práticas esportivas.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir de Caramês et al. (2012).

Como vimos, o tema circo tem uma aplicabilidade infinita em situações lúdicas, principalmente na Educação Infantil. Tal ludicidade pode potencializar a interdisciplinaridade e o desenvolvimento integral da criança.

### 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Como já anunciado, esta investigação surge a partir do Relatório de Estágio Supervisionado, que teve como foco atividades lúdicas com o tema principal do circo.



Nesse sentido, vimos as possibilidades e as reações demonstradas pelas crianças durante o período da prática docente com uma turma da Educação Infantil.

A escola investigada utiliza um sistema de ensino que já traz o material didático pronto desde a Educação Infantil, sendo assim, foi necessário que o planejamento e o trabalho se adaptasse ao material. No momento em que as observações foram iniciadas, a turma estava começando a Unidade “O circo é um espetáculo” e, em comum acordo com a professora titular, foram incluídas algumas atividades complementares ao livro didático. Esta unidade permite que as crianças conheçam alguns artistas circenses, suas habilidades e funções em um espetáculo para que, na sequência, represente-os por meio de diferentes formas – modelagem, construção de sucata, elaboração de bonecos de papel, bolinhas de jornal, etc. – e ao final possam fazer uma apresentação para os colegas ou familiares.

Como assinala Duprat (2007), a riqueza de possibilidades de movimentos propiciados pela arte circense, desde as formas mais simples até as mais complexas, individuais ou em grupo, propicia aos alunos uma grande diversidade de experiências motoras. Tais oportunidades apresentam vivências corporais únicas de expressão, perigo, criatividade, magia e encantamento.

### **3.1 Dados de identificação da instituição e da sala de aula**

A instituição escolar escolhida para a realização do estágio localiza-se em um município da região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e faz parte de uma rede de escolas particulares. As crianças pesquisadas dividem o espaço da quadra esportiva, sala da culinária, sala de multimídia e biblioteca com os outros alunos da escola conforme horários estabelecidos na rotina. A instituição também possui uma cantina que oportuniza a compra de lanches no horário do recreio.

A sala de aula é ampla, iluminada e arejada, conta com ventiladores e ar condicionado, possui quatro mesas baixas e redondas para maior comodidade e interação dos alunos. A professora organiza os materiais em armários. Existem kits de materiais (cestas com canetas hidrocor, lápis de cor, lápis de escrever, borrachas e apontadores, giz de cera, colas líquidas e tesouras) para cada mesa, identificados por cores e ao alcance dos alunos, assim como escaninhos para separação dos livros didáticos e outras atividades de cada um.

Ao fundo da sala há diversos jogos didáticos, livros e brinquedos, em uma parede ganchos para as mochilas e do outro lado, um espelho. Na parte da frente fica a mesa da professora, o quadro branco e uma televisão com DVD. Ao fundo da sala, fixados na parede, existem dois murais para anexar as produções das crianças e recursos pedagógicos como alfabeto, números e quantidades, e calendário, o que apresenta um ambiente propício a atividades lúdicas. Como podemos perceber, trata-se de um ambiente que propicia a interação e que incentiva a autonomia por parte das crianças, como preveem as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2013).

### **3.2 Caracterização da turma**

A turma de Nível III da Educação Infantil é composta de onze alunos, sendo seis meninos e cinco meninas, com idades entre cinco e seis anos. O grupo caracteriza-se por ser curioso, atento a novidades, gostam de participar e questionar, e alguns já sabem ler. Como explica Huizinga (1971), as crianças são naturalmente predispostas a aprender. Entretanto, determinados estudantes faltam com frequência, o que talvez demonstre que com estes pais, em específico, seja necessário trabalhar a importância da Educação Infantil, como alude Martins (2015), pois esta fase vai além do lúdico.

As crianças seguem uma rotina, que é escrita no quadro diariamente, para que possam acompanhar, no decorrer da aula, o que está por vir. São observadores ao que está a sua volta, gostam de olhar pela janela e ouvir o cantarolar dos passarinhos. Este hábito se desenvolveu devido à unidade Festa no Céu, quando conheceram uma variedade de espécies de aves. Aproveitam o espaço da biblioteca para folhear, escolher livros e ouvir contações de histórias. Como explica Dal Soto (2018), mesmo que as crianças ainda não saibam ler, esse contato com os livros é de extrema importância, para que possam “ler” as imagens e familiarizar-se com a literatura.

Utilizam o espaço da pracinha para correr e brincar e, caso esteja chovendo, ficam em sala de aula assistindo filmes ou brincando com os jogos. Durante as aulas de informática se deslocam até o ginásio para a utilização de computadores ou utilizam *tablets* com jogos educativos na própria sala de aula.

### **3.3 Reflexão analítico-teórica sobre as atividades envolvendo o circo**



O projeto “O circo é um espetáculo” convida as crianças a se inspirar, conhecer os artistas circenses e criar os seus próprios personagens. Os objetivos permeiam atividades que qualificam aprendizagens significativas e mobilizam competências como: 1. Ampliação das possibilidades expressivas no uso de técnicas e materiais variados; 2. Apreciação das próprias produções e dos colegas; 3. Conhecimento, respeito e utilização de algumas regras de convivência em grupo e aqueles referentes ao uso dos materiais e do espaço, quando isso for pertinente; 4. Identificação de alguns papéis existentes nos grupos de convívio, dentro e fora da instituição; 5. Percepção do nome como característica própria que identifica e diferencia dos demais; 6. Aprimoramento de habilidades manuais, como: encaixar, dobrar, rasgar, pintar, modelar, pinçar, entre outros; 7. Escrita de próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõe sobre o sistema de escrita, em situações contextualizadas.

Como vimos com Caramês et al. (2012) e Duprat (2007), são muitas as possibilidades que oferece o tema circense, as quais vão desde o desenvolvimento físico, passando pela escrita e, muito fortemente, buscando o desenvolvimento de valores como prevê também a BNCC (2018). Segundo este documento, “as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” (BNCC, 2018<sup>4</sup>).

Dentre as atividades desenvolvidas envolvendo a temática do circo, descrevemos as que seguem, constantes do quadro 02.

Quadro 02: Atividades realizadas com a temática do circo

<b>Aula</b>	<b>Atividade</b>
Aula 01	Organização da VI Mostra de Projetos, em que os trabalhos dos alunos da educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental são expostos, e familiares e alunos são convidados para prestigiar esse momento e conhecer um pouco dos trabalhos aplicados em sala de aula.
Aula 02	Dia do brinquedo, em que cada criança leva o seu brinquedo e o dia da Roda de Conversa, em que podem compartilhar o que fizeram no final de semana ou contar uma novidade. Neste dia, através do poema “O palhaço” de Roseana Murray, apresentamos o circo e palhaço.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>. Acesso em 06 ago. 2019.

Aula 03	A partir de algumas páginas do livro, foram apresentados os principais palhaços brasileiros, seus nomes verdadeiros e artísticos. Também foi apresentado o dia do circo, que é comemorado em 27 de março, em homenagem ao palhaço Piolim, que faz aniversário nessa data. Neste dia iniciamos nosso portfólio sobre o circo para complementar o conteúdo, desenvolvendo uma cartola com lantejoulas e a escrita da palavra MÁGICO realizada pelas crianças.
Aula 04	Durante a atividade do livro, as crianças acompanharam a leitura de um texto com curiosidades sobre o palhaço Piolim e depois comparamos o número do sapato do palhaço com o das crianças. Muitos perceberam que usavam o mesmo número. Fizemos uma pintura de mão para representar o rosto e os cabelos de um palhaço.
Aula 05	A tarefa do dia foi destacar, do material de apoio, diferentes peças de roupas, e compor três combinações de trajes para os palhaços. Na atividade do portfólio terminamos os palhaços iniciados na aula anterior, e as crianças deram destaque a algumas tatuagens que esses personagens apresentam, geralmente no rosto.
Aula 06	Primeiro usamos recortes de revista para compor a palavra “ACROBATA”, depois colamos alguns bonequinhos em posições diferentes, para que representasse os personagens da palavra. A atividade demandou bastante concentração dos alunos, para que procurassem com calma todas as letras, recortassem e colassem. Iniciamos as atividades do livro conversando sobre o que é o <i>Cirque de Soleil</i> . Após, mostramos aos estudantes um vídeo com uma das apresentações dessa companhia circense. Observamos principalmente suas vestimentas e comparamos com as dos palhaços que já havíamos visto anteriormente como o Piolim. Após, foi explicado que esse personagem tão divertido não está apenas nos circos, mas nas ruas e nos hospitais. Conhecemos um pouco sobre os Doutores da Alegria, seu trabalho dentro dos hospitais e o Calendário de Enfermidades (calendário criado pelos Doutores da Alegria).
Aula 07	Dia do brinquedo e da Roda de Conversa. A atividade proposta pelo livro referia-se ao calendário da última aula, quando tínhamos que identificar o dia e realizar a ação, então dia 27 é dia de cantar no chuveiro. Fizemos de conta que estávamos tomando banho e começamos a cantar todos juntos, foi um momento bem descontraído com muitas risadas. Após, registramos no livro através de colagem e desenho. No portfólio representamos uma bailarina, o pelotone serviu como saia que foi completada através do desenho, e a palavra “BAILARINA” em um papel diferente para destacar, escrita à mão por cada aluno com caneta hidrocor.
Aula 08	Conforme o livro, realizamos algumas comparações entre o calendário criado pelos Doutores da Alegria e o calendário oficial. Em seguida brincamos com as charadas trazidas pelo livro, quando tínhamos que adivinhar e colar as respostas do material de apoio. Como dois dos alunos já sabiam ler, deixamos que eles lessem as charadas e procurassem as respostas ajudando a turma. Depois do lanche realizamos mais uma página de nosso portfólio; com duas formas geométricas as crianças montaram um/uma malabarista. Após, entregamos impresso em um papel bolinhas coloridas que continham letras, formando a palavra “MALABARISTA”. A atividade demorou um pouco mais do que imaginávamos, já que alguns ainda apresentavam dificuldades em recortar a forma de um círculo.
Aula 09	Trabalhamos no portfólio do circo, escrevemos a palavra “TRAPEZISTA” junto a uma imagem que representasse o personagem e, em seguida, recortamos, transformando-o em um quebra-cabeças. As crianças foram desafiadas a montar este jogo, com a palavra no quadro para que pudessem montar observando a escrita. Alguns demonstraram dificuldades, já que existem dois

	<p>“T” e dois “A” na palavra. Também notamos uma pequena dificuldade em utilizar a cola por parte de um dos alunos, que não conseguia colocar um “pouquinho”, porque não tinha noção da quantidade que deveria ser utilizada. No período após o lanche as crianças escolheram um dos personagens trazidos pelo livro para representar, através de sucata, a qual havia sido pedida como tema de casa anteriormente. As crianças utilizaram garrafinhas de iogurte, bolinhas de papel, EVA picado, retalhos de tecido, canudos, muita cola e sua imaginação.</p>
Aula 10	<p>Anteriormente, a professora titular da turma já havia começado a trabalhar a unidade do livro, confeccionando em sala de aula ou nos temas de casa personagens para o espetáculo dos alunos. Cada um possuía sua caixa enfeitada com a temática circo, que continha alguns dos personagens. A atividade do dia foi representar, através de desenho, qual seria a ordem de apresentação do seu espetáculo. Durante a atividade do portfólio, os alunos observaram como é grande a palavra “EQUILIBRISTA” ao escreverem-na com caneta hidrocor em quadradinhos. Colamos uma foto de cada aluno no papel; em seguida eles colaram um pedaço de lã que representava a corda bamba, fazendo um desenho de um dos colegas junto a eles. As crianças se animaram bastante, já que pareciam estar se equilibrando de verdade na colagem.</p>
Aula 11	<p>Depois de brincar um pouco realizamos nosso desfile do Chapéu Maluco, confeccionado por eles e pelos pais no tema de casa, sempre coloridos, com muita criatividade. Após, tivemos uma Hora do Conto com a história “O circo da lua” de Eva Furnari, quando as crianças utilizaram sua imaginação e curiosidade ao verificar se alguém estava nos observando pelas janelas. O livro de história chegou em nossa sala de forma lúdica: alguém bateu na porta e lá estava, em uma cesta junto a bolinhos de chuva. Por sorte, estava mesmo chovendo no dia. Após o lanche, as crianças pegaram seu Baú do Circo e apresentaram seu espetáculo para os colegas, utilizando os objetos e personagens ali contidos.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir do relatório da Disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, 2018.

A BNCC (2018) prevê os seguintes campos de experiência para a Educação Infantil: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O tema circo permitiu alcançar todos os campos, como apresentou o Quadro 2.

Como foi possível perceber, o tema circense permite o desenvolvimento de inúmeras atividades interdisciplinares (FAZENDA, 1991; SANTOMÉ, 1998). Além disso, a participação da família é fundamental, pois fortalece o trabalho docente. Outro ponto a salientar consiste na valorização das crianças que já sabem ler, de forma a incentivar os demais, o que precisa ser realizado de maneira muito sutil para não causar frustração. A ideia é desenvolver o senso de solidariedade e de cooperação como prevê a BNCC e como salienta Santomé (1988).

A turma investigada demonstrou ser colaborativa e disposta para a realização das novas atividades propostas. Durante a unidade “O circo é um espetáculo”,

trabalhamos as diversas áreas do conhecimento com o auxílio de múltiplos materiais confeccionados pelas docentes e pelos estudantes, com parceria dos pais durante os “Temas de Casa”. As crianças apresentaram-se curiosas sobre o novo contexto de trabalho, participando de forma constante das atividades, destacando o interesse pelas atividades lúdicas. O lúdico encanta e contextualiza o conhecimento do mundo, e torna a aprendizagem verdadeiramente significativa e concreta ao contexto infantil, como ensina Fortuna (2000).

Os estudantes obtiveram habilidades gráficas como a escrita, desenho e pintura, com o uso de lápis com autonomia e criatividade. Possuem uma excelente coordenação motora fina, a qual foi aperfeiçoada através de atividades de pintura, recorte, colagem e modelagem, auxiliando no desenvolver das suas potencialidades. Como explica Duprat (2007), o tema do circo tem grande potencial lúdico e, por isso, as crianças e motivam de forma significativa.

As crianças demonstraram capacidade de reconhecer todas as letras do alfabeto, assim como os numerais e formas geométricas. Além disso, apresentaram cuidado com os materiais, trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo. Melhoraram sua dicção e interação, socializando suas tarefas e fazendo comentários com a turma. Percebemos, portanto, as potencialidades da prática interdisciplinar aludida por Santomé (1998) e Fazenda (1991). Além disso, pudemos perceber que os alunos apresentam boa concentração em atividades de percepção auditiva, visual e oral, gostam de ouvir histórias, assistir filmes, além de dançar, cantar e dramatizar perante os colegas de turma.

O tema circo, portanto, além de oferecer a oportunidade de desenvolver a expressão e as linguagens, bem como as artes visuais e os campos de experiências, como prevê a BNCC (2018), também promove a aprendizagem natural aludida por Huizinga (1971). Além disso, pudemos perceber que a arte proposta pelo circo extrapola a dimensão da expressão corporal, como pregam Caramês et al. (2012), uma vez que permite, além do conhecimento e percepção do próprio corpo e do espaço para o corpo do outro, a diversão, o lazer e a socialização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do objetivo de narrar a experiência do estágio supervisionado em uma turma de nível III da Educação Infantil, durante o Curso de Pedagogia,

compreendemos que o processo de aprendizagem durante esta fase é facilitado por atividades lúdicas. Brincadeiras temáticas que envolvem as diversas habilidades podem ser benéficas para a educação quando exigem reflexão, diálogo, criatividade e envolvimento ativo. As crianças apresentaram-se positivas às atividades propostas e desenvolveram conhecimentos sobre artes e expressão corporal de forma natural, espontânea, divertida e participativa.

O projeto “O circo é um espetáculo” foi desenvolvido em uma turma pequena, com apenas onze alunos, mas participativa e motivada com novas possibilidades, que gosta de participar e possui um imenso interesse pelas novidades, com criatividade e disposição. A temática escolhida foi em comum acordo com a professora titular, uma unidade do livro didático, uma vez que tivemos que conciliar o sistema da escola, mas sem deixar de lado as atividades planejadas para serem desenvolvidas durante o estágio.

A estagiária, uma das autoras do presente artigo, percebeu sua insegurança frente à professora titular. Entretanto, notou que se trata de uma reação normal no início da docência, pois assim que a professora titular saía da sala, conseguia se soltar, brincar com os alunos e trabalhar tranquilamente o planejamento do dia. Percebendo isso, a professora titular passou a delegar mais responsabilidades e autonomia para a estagiária, aproveitando para terminar tarefas na sala dos professores.

Por meio das atividades desempenhadas no estágio supervisionado verificamos que o tema do circo oferece a oportunidade de desenvolver a expressão e as linguagens, pois é rico em situações de interação com os colegas e, inclusive, oferece a oportunidade de as crianças “se apresentarem” ante os demais. Além disso, potencializa o trabalho com as artes visuais, como prevê a BNCC, permitindo ainda o trabalho com todos os campos de experiências previstos, promovendo a aprendizagem de forma natural.

Concluimos que a aprendizagem proposta pelo tema circo extrapola a dimensão da expressão corporal, permitindo, por meios lúdicos, além do conhecimento e percepção do próprio corpo e do espaço do corpo do outro, a diversão, o lazer e a socialização. Assim, a presente pesquisa tem o intuito de contribuir com outros estudos referentes às práticas pedagógicas lúdicas voltadas para a temática do circo ou similares, esperando suscitar a realização de novas experiências lúdicas com crianças da Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BNCC. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://goo.gl/ANo1Fo>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRASIL. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2013.

CARAMÊS, Aline de Souza et al. Atividades Circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Motrivivência**, n. 39, p. 177-185, 2012.

DAL SOTO, Diana Vandrêia. O criar e imaginar na infância: reflexões que envolvem teoria e prática na educação infantil. **Revista Praxis Pedagógica**, v. 1, n. 1, p. 45-55, 2018.

DOUTORES DA ALEGRIA. **Sobre Doutores**. 2018. Disponível em: <https://doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-doutores>. Acesso em: 31 dez. 2018.

DUPRAT, Rodrigo Mallet et al. **Atividades circenses: Possibilidades e Perspectivas para a Educação Física Escolar**. 2007. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. Edições Loyola, 1991.

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; DALLA ZEN, M. I. H. (Org.). **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, p. 147-164, 2000.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. p. 47-71, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. XVI, 200 p.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Editora da Universidade de S. Paulo, Editora Perspectiva, 1971.

KISHIMOTO, Morchida Tizuko. **Jogos, Brinquedos e a Educação** (Org). 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

MARTINS, Luzania. **O lúdico como estratégia pedagógica: uma análise no processo de ensino para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.



RAFALSKI, Joscilene Nascimento; PEDROSA, Neide Borges; ISOBE, Rogéria Moreira Rezende. Notas sobre o estágio supervisionado e a formação docente. **Revista Praxis Pedagógica**, v. 1, n. 4, p. 64-74, 2018.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.